



O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

Noéle A. SIMÕES¹; Marcos M. de SOUZA²

RESUMO

A divulgação científica, através de ferramentas tecnológicas, permite que os conhecimentos relativos à temática ambiental cheguem à população. Assim, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências sobre a divulgação científica por meio das mídias sociais audiovisuais, de projetos desenvolvidos em Unidades de Conservação brasileiras, coordenados por pesquisadores do Laboratório de Zoologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *Campus* Inconfidentes. Foram analisados os materiais produzidos entre 2016 e 2023, sendo 35 vídeos divulgados no canal “Os mosquitos do apocalipse”, no *Youtube*, cujas imagens são originárias dos ecossistemas naturais *in situ*. Foi observado um total de 778 inscritos no canal e 20.494 visualizações durante o período analisado. A divulgação científica sobre os aspectos ecológicos e sociais, por meio das mídias sociais, se constitui como uma forma de promover a educação ambiental. Faz-se necessário que tais informações cheguem até as pessoas, e, para isso, tem-se como alternativa buscar disseminar a utilização das ferramentas audiovisuais, como o canal no *Youtube* sobre biodiversidade, em escolas.

Palavras-chave:

Divulgação Científica; Educação Ambiental; Mídias Sociais Audiovisuais.

1. INTRODUÇÃO

As sociedades humanas vêm evoluindo e alterando sua estrutura e organização ao longo dos séculos. Sendo que os avanços tecnológicos são visíveis na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que se tem um cenário de degradação ambiental resultante das ações antrópicas e que se tornou ainda mais evidente com a pandemia da COVID-19, demonstrando novamente sinais da necessidade de conciliar as relações existentes entre sociedade e meio ambiente (SOUZA, 2020).

Nesse sentido, as tecnologias podem contribuir para gerar uma melhoria nessas relações, uma vez que a utilização cada vez maior dessas pelas pessoas em seu cotidiano, sobretudo das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, vêm alterando significativamente o modo como elas interagem e se relacionam, o que provoca profundas mudanças na sociedade, inclusive nos modos de construção de conhecimentos (ATANAZIO; LEITE, 2018).

Nesse contexto, os conhecimentos produzidos no meio acadêmico-científico relativos à temática ambiental, bem como questões que envolvem a temática específica de conservação da biodiversidade, podem chegar à população em geral por meio da divulgação científica, utilizando-se de recursos tecnológicos, contribuindo, assim, para a promoção da educação ambiental, ao fazer com

¹Discente do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: noelesimoes@gmail.com.

²Docente do Departamento de Zoologia, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br.

que a informação científica chegue até o público leigo (BRUNO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências sobre a divulgação científica por meio das mídias sociais audiovisuais de projetos desenvolvidos em Unidades de Conservação brasileiras, coordenados por pesquisadores do Laboratório de Zoologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *Campus Inconfidentes*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A divulgação científica é realizada por meio de mídias sociais audiovisuais, sendo utilizada como ferramenta o *YouTube*. Os materiais produzidos e divulgados no canal correspondem ao período entre 2016 e 2023, totalizando 35 vídeos, os quais consistem nas gravações e registros audiovisuais *in situ*, por meio de filmadoras e câmeras fotográficas, dos elementos bióticos e abióticos, incluindo paisagens de beleza cênica e espécies nativas, sobretudo da fauna de invertebrados artrópodes. As imagens são originárias das pesquisas de campo realizadas nos ecossistemas naturais de determinadas Unidades de Conservação brasileiras, como parte dos projetos de pesquisa, extensão e educação ambiental desenvolvidos por pesquisadores do IFSULDEMINAS, *Campus Inconfidentes*.

Os materiais audiovisuais são caracterizados por apresentar um roteiro explicativo sobre os elementos abordados. A edição do material e a produção dos vídeos a serem divulgados é realizada pelos membros do Laboratório de Zoologia do *Campus*, na própria instituição, sendo utilizado como meio principal de divulgação o *Youtube*, através do canal “Os mosquitos do apocalipse”, o qual foi idealizado por ex-estagiários do grupo de Zoologia. Após a publicação de um vídeo novo no canal, esse tem sua divulgação em outras plataformas como o *Facebook* e o *Instagram*.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A partir da publicação e compartilhamento dos materiais audiovisuais foi observado um total de 778 inscritos no canal no *Youtube* e 20.494 visualizações, durante o período analisado, demonstrando que a divulgação vem crescendo. As produções reúnem conteúdo de pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas protegidas do território nacional, dentre elas estão Unidades de Conservação (UCs) de Proteção Integral e de Uso Sustentável, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Unidades de Conservação brasileiras nas quais foram desenvolvidos os projetos que compõem o material para divulgação científica por meio das mídias sociais audiovisuais.

Unidade de Conservação (UC)	Categoria	Localização
Parque Estadual do Rio Doce	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Refúgio Estadual de Vida Silvestre Rio Pandeiros	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Parque Estadual do Ibitipoca	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Parque Estadual Serra do Papagaio	UC de Proteção Integral	Minas Gerais

Parque Estadual Serra do Brigadeiro	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Área de Proteção Ambiental Serra de São José	UC de Uso Sustentável	Minas Gerais
Parque Nacional das Sempre Vivas	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Área de Proteção Ambiental Fernão Dias	UC de Uso Sustentável	Minas Gerais
Parque Estadual da Mata Seca	UC de Proteção Integral	Minas Gerais
Parque Nacional do Iguaçu	UC de Proteção Integral	Paraná
Parque Nacional Grande Sertão Veredas	UC de Proteção Integral	Minas Gerais e Bahia

Fonte: Produzido pelos autores (2023).

Nos vídeos são sempre apresentadas imagens de animais *in situ*, obtidas durante a realização das pesquisas de campo nas Unidades de Conservação citadas no Quadro 1, como forma de sensibilizar sobre a importância da preservação do *habitat* natural para as espécies e sua relevância ecológica. Com isso, é possível fazer com que esta mensagem chegue ao receptor, desmistificando um pouco da rica biodiversidade da fauna brasileira, incluindo espécies que muitas vezes são desconhecidas fora do meio acadêmico ou mal vistas pela população em geral (BRUNO *et al.*, 2023).

Entre as produções a partir de pesquisas realizadas em UCs de Proteção Integral, destacam-se aquelas em Parques Nacionais, os quais têm como objetivo preservar os ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica, além de possibilitar a realização de atividades de pesquisa científica, educação ambiental, recreação e turismo ecológico (BRASIL, 2000). Sendo os vídeos: “PARNA Sempre Vivas I: A Grande Viagem”; “PARNA Sempre Vivas II: Paraíso perdido”; “PARNA Sempre Vivas III: Encerramento”; “Paraná: cataratas, vida selvagem e aventuras”; “Parque Nacional Grande Sertão Veredas” e “O sertão como sala de aula”.

Nesses dois últimos é apresentado um pouco das pesquisas realizadas no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, retratando a importância da manutenção do local para a biodiversidade e evidenciando a necessidade de conciliar sua existência com a sustentabilidade socioambiental. Além de destacar o papel da educação ambiental como um instrumento para a construção da consciência ambiental e do ecoturismo como forma de utilizar os serviços indiretos fornecidos pelos ambientes naturais como fonte de renda sustentável.

Nesse sentido, a própria divulgação das informações sobre os aspectos ecológicos e sociais, por meio das mídias sociais, se constitui como uma forma de promover esta educação ambiental. Considerando o contexto contemporâneo, com o advento da desinformação, onde os fatos científicos podem acabar sendo desconsiderados ou mal interpretados por muitos cidadãos, por não compreenderem como se dá a construção do conhecimento científico, faz-se relevante processos que visem aperfeiçoar o diálogo entre a comunidade científica e o público leigo, a fim de auxiliar na formação de cidadãos mais críticos e bem informados, contribuindo para a credibilidade dos fatos científicos (AMARAL; JULIANI, 2020).

4. CONCLUSÃO

Os materiais audiovisuais como instrumento de divulgação científica têm grande potencial para contribuir com a efetivação da educação ambiental, ao levar informação científica sobre as questões que envolvem o meio ambiente e a sociedade, de forma a possibilitar a compreensão da população em geral e promover a sensibilização socioambiental. Contudo, faz-se necessário que tais informações de fato cheguem até as pessoas, e, para isto, tem-se como alternativa buscar disseminar a utilização das ferramentas audiovisuais, como o canal no *Youtube* sobre biodiversidade, em escolas. Considerando que o público mais jovem, que inclui principalmente as crianças e os adolescentes, por já estarem habituados com a utilização das TICs, podem interessar-se com mais facilidade por este tipo de conteúdo e contribuir para aumentar o alcance dos vídeos e dar credibilidade a ciência, ao compartilharem com grupos de amigos, familiares, entre outros.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001. Agradecemos também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *Campus Inconfidentes*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **BIBLOS**, v. 34, n. 1, p. 6-18, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11284.

ATANAZIO, A. M. C.; LEITE, Á. E. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Formação de Professores: tendências de pesquisa. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 2, p. 88-103, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 2000.

BRUNO, S. F. et al. A divulgação científica pelo audiovisual para a conservação ambiental da biodiversidade brasileira em tempos de covid-19: experiências do Projeto Fauna Brasil - UFF. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2023. DOI: 10.5965/cidea.v6i1.21459.

OS MOSQUITOS DO APOCALIPSE. **YouTube**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC2CPIQmg7qJcyGX9muAkCag>. Acesso em: 09 set. 2023.

SOUZA, L. P. A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.